\equiv

Hidrogénio verde: o custo ainda está no vermelho, mas a Europa conta com **Portugal**

08-07-2020



A Comissão Europeia lançou esta quarta-feira uma estratégia para o hidrogénio, que prevê 40 gigawatts em eletrolisadores até 2030. Portugal conta ter pelo menos 2 gigawatts nesse horizonte. Mas o custo da tecnologia ainda não é competitivo



MIGUEL PRADO



OMPRE GRESSING THIS SAIN ONLINE
TODA A GAMA COM ad? DENTREGA IMEDIATA
VANTAGEM CLIENTE
ATÉ 5.0006*
E 5 ANOS DE GARANTIA E
ASSISTÊNCIA
JUNTOS, CHEGAMOS
MAIS LONGE
SAIBA MAIS
*Consulte as condições

 \triangle

Comissão Europeia apresentou esta quarta-feira uma estratégia para o hidrogénio no quadro de uma Europa neutra em carbono e as perspetivas são ambiciosas: ter até 40 gigawatts (GW) de capacidade de produção até 2030. Portugal, com o seu plano para instalar 2 GW de eletrolisadores, contribuirá para 5% desse mercado. Mas a própria estratégia de Bruxelas reconhece que o custo da tecnologia ainda é um obstáculo.

"Hoje nem o hidrogénio renovável nem o de baixo carbono, nomeadamente o hidrogénio baseado em combustíveis fósseis com captura de carbono, têm um custo competitivo face ao hidrogénio de base fóssil", pode ler-se no documento de Bruxelas.

Seguindo estimativas da Agência Internacional de Energia (AIE) publicadas num relatório de 2019, a Comissão Europeia explica que o custo do hidrogénio convencional ronda 1,5 euros por quilo. Já o hidrogénio verde (a produzir a partir da eletrólise da água com eletricidade renovável, como a solar e eólica) pode custar o dobro ou o triplo, com uma estimativa que vai de 2,5 a 5,5 euros por quilo (considerando preços de eletricidade entre os 35 e os 87 euros por megawatt hora, MWh).

Ainda assim, Bruxelas nota que "os custos do hidrogénio renovável estão a cair rapidamente", sendo que na última década o preço dos eletrolisadores se afundou 60%. Com as economias de escala decorrentes da criação de um "cluster" industrial de eletrolisadores, a Comissão Europeia admite (assumindo projeções de várias entidades, incluindo a Bloomberg New Energy Finance) que o custo dos eletrolisadores pode cair para metade ao longo da próxima década, dos atuais 900 euros por kilowatt para 450 euros.

Ao preço atual, instalar 2 GW de eletrolisadores em Portugal custaria 900 milhões de euros (a estratégia nacional para o hidrogénio admite que todas as infra-estruturas e equipamentos associados à criação de um "cluster" do hidrogénio verde poderão implicar investimentos de 7 mil milhões de euros até 2030).

Segundo a estratégia apresentada pela Comissão Europeia , em países onde a eletricidade renovável é barata (e Portugal será um desses casos, atendendo à vaga de investimento em grandes centrais solares, que criará uma oferta bem superior à procura de eletricidade para consumo industrial e residencial), os eletrolisadores deverão ter um preço competitivo face ao hidrogénio de base fóssil no prazo de uma década.

O plano de Bruxelas prevê até 2024 a instalação de pelo menos 6 GW em eletrolisadores na União Europeia, que produzirão até um milhão de toneladas de hidrogénio renovável. Este combustível limpo terá como principal cliente a indústria, nomeadamente as empresas químicas, que assim deixarão de precisar de combustível fóssil para produzir o hidrogénio de que necessitam nos seus processos industriais.

Numa segunda etapa a Comissão prevê que até 2030 a Europa alcance uma capacidade de 40 GW em eletrolisadores, capazes de produzir anualmente 10 milhões de toneladas de hidrogénio verde. Nesta fase, espera Bruxelas, o hidrogénio deverá ser alargado a outros consumos industriais, como a indústria siderúrgica, e aos transportes pesados (camiões, navios, entre outros).

Com este ganho de escala o hidrogénio verde poderá tornar-se relevante também para dar flexibilidade e segurança ao sistema elétrico, já que poderá substituir o gás natural como fonte "despachável" (que pode ser utilizada em qualquer momento, ao contrário da eólica, que é intermitente, da hídrica, que tem flutuações consoante a pluviosidade, e da solar, que não está disponível durante a noite).

Esta estratégia é apoiada por vários governos e setores de atividade, incluindo o sector elétrico, que com a promoção do hidrogénio verde ganhará um novo consumidor de peso. Esta quarta-feira é formalizado também o lançamento da Aliança Europeia para o Hidrogénio Verde, uma iniciativa similar à Aliança Europeia para as Baterias, que visa dar um impulso político transnacional à aposta neste novo vector do sector energético.